

ROTEIRO DAS ARTES

SEQUÊNCIA HISTÓRICA

ROMÂNICO

GÓTICO

RENASCENÇA

MANEIRISMO

BARROCO

ROCOCÓ

NEOCLÁSSICO

ROMANTISMO

REALISMO

IMPRESSIONISMO

ARTE MODERNA



VANGUARDAS EUROPEIAS

Chamamos de Vanguardas Europeias o conjunto de tendências artísticas – em sua maioria provenientes de Paris, então centro cultural da Europa – que provocou ruptura com a tradição cultural do século XIX. As correntes de vanguarda surgiram antes, durante e depois da Primeira Guerra Mundial, introduzindo uma estética marcada pela experimentação e pela subjetividade que influenciaria fortemente diversas manifestações artísticas em todo o mundo.

As principais correntes vanguardistas foram:

Cubismo (1907-1914): Tendência artística que influenciou escritores e artistas plásticos no início do século XX, o Cubismo deixou suas marcas ao imprimir novas técnicas narrativas que fragmentavam a realidade e permitiam uma desconstrução da visão clássica sobre o tempo e o espaço. Na Literatura Brasileira, sua influência pode ser percebida através da leitura do livro Memórias Sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade.

Futurismo (1909-1914): Difundido principalmente através de manifestos, o Futurismo foi o movimento mais radical e subversivo entre as tendências vanguardistas. No Brasil, características do Futurismo podem ser percebidas na obra literária de Mário de Andrade.

Expressionismo (1905-1933): Tendência artística que valorizava a subjetividade, o Expressionismo surgiu no começo do século XX, representado por pintores alemães e franceses. Opondo-se à estética impressionista, os expressionistas preconizavam a arte como elemento legítimo para expressão dos sentimentos do artista.

Dadaísmo (1916-1922): Criado na Suíça durante a Primeira Guerra Mundial, o Dadaísmo surgiu como resposta ao clima de instabilidade provocado pelo conflito bélico. Sua principal característica era uma linguagem permeada pelo deboche e pelos ilogismos dos textos, além da aversão a qualquer conceito racionalizado sobre a arte.

Surrealismo (1924-?): Surgido na França em 1924, o Surrealismo defendeu a criação através das experiências nascidas no imaginário e da atmosfera onírica. Na Literatura Brasileira, influenciou escritores como Oswald e Mário de Andrade e, posteriormente, Murilo Mendes e Jorge de Lima.

As vanguardas apresentaram ao mundo uma nova maneira de fazer Arte, pautada na liberdade de criação e no rompimento com o passado cultural tradicionalista. Nesta seção, você encontrará vários artigos com valiosas informações sobre as principais tendências vanguardistas e sua contribuição para a estética da modernidade.

(Fonte: <http://portugues.uol.com.br/literatura/vanguardaseuropeias.html>)

A esses movimentos, podemos acrescentar, sem susto, mais os seguintes:

Fauvismo (1905-1908): Foi um movimento principalmente francês, tinha temas leves, retratando emoções e a alegria de viver e não tendo intenção crítica. A cor passou a ser utilizada para delimitar planos, criando a perspectiva e modelando o volume. Busca utilizar as cores como expressão na representação.

Construtivismo (1918-1934): movimento artístico que preconiza a integração entre as técnicas artesanais e a produção industrial, o uso de formas geométricas e sua adequação às necessidades do novo mundo socialista, após a Revolução russa de 1917.

Neoplasticismo (1917-1930?): Capitaneado por Piet Mondrian, relacionado à arte abstrata, que defendia uma total limpeza espacial para a pintura, reduzindo-a a seus elementos mais puros e buscando suas características mais próprias. Muitos de seus ideais foram expostos na revista De Stijl (O Estilo).

Abstracionismo (1910-1930?): É um estilo artístico moderno das artes visuais que priorizam as formas abstratas em detrimento dos objetos e/ou figuras que representam algo da nossa própria realidade. Dessa forma, podemos dizer que a arte abstrata ou o abstracionismo é uma obra “não representacional”, ao contrário da arte figurativa, expressa por meio de figuras que imitam a natureza.

Concretismo (1917-?): Surge como uma evolução do Abstracionismo e não como uma oposição a esse movimento. Segundo Van Doesburg (1883-1931), qualquer ser da natureza, quando pintado, passa a ser uma abstração. Dentro dessa perspectiva, não tem sentido chamar de arte abstrata, obras que não são figurativas.